



ANO 45 - OUTUBRO A DEZEMBRO 2007 - Nº 179

ELE TAMBÉM É MEU REI?

Onde está aquele que é nascido rei dos judeus? Pois vimos a Sua estrela no oriente e vimos adorá-lo (Mt 2:2 KJV - RC)

A contemplação de uma estrela bastou para ativar a fé de alguns sábios, levando-os a buscar o lugar exato do nascimento de um rei – o rei dos judeus.

Nada sabemos sobre suas vidas, seus costumes, seus nomes, quantos eram, de onde partiram e muito menos as peripécias que passaram até chegar a Jerusalém. Por certo foram grandes os transtornos, pois uma viagem longa naqueles tempos expunha qualquer um a perigos incontáveis. Basta lembrarmos as viagens do apóstolo Paulo, narradas em sua segunda carta aos Coríntios: **Muitas vezes, passei por perigos em viagens, perigos em rios, perigos entre assaltantes...** (11:26).

Tanto os viajantes como Paulo tinham algo em comum: aqueles, uma fé inabalável numa criança recém nascida – um rei; e Paulo, um amor incondicional pelo Rei dos reis que lhe aparecera, como homem glorificado, na estrada

de Damasco.

O que deve prender a nossa atenção e comover o nosso coração é a fé deste grupo de viajantes. Seguiram as indicações de uma estrela, até que a mesma se deteve sobre a casa humilde de José e Maria.

Que fé grandiosa a destes viajantes: não conheceram um homem feito, não viram nenhum milagre, não assistiram ao seu batismo e nem se estremeceram ao vê-lo mor-

rendo na cruz. E não estavam no glorioso dia da sua ressurreição. Eles viram uma criança e não tinham dúvidas: lá estava o rei dos judeus.

Quando o facho de luz projetado pela estrela apontou para a casa, relatamos o evangelista Mateus que alegraram-se com grande e intenso júbilo (2:10), uma alegria indescritível, ao contemplarem um menino indefeso nos braços de sua mãe.

Mas como um rei pode nascer longe do palácio, sem a ostentação de

Quando a fé abre nossos olhos, o caminho que devemos trilhar é o caminho da adoração. E foi exatamente o que fizeram aqueles sábios.

poder e glória, ou como pode nascer um rei se há outro, bem mais velho, reinando? Como pode nascer um rei fora da linhagem de Herodes? E sem que este nada saiba sobre seu nascimento? Todas essas questões não foram discutidas entre eles, porque a “estrela” não podia falhar. Deus era quem a movimentava com seu braço de poder, como no passado, no deserto, quando guiava seu povo pela nuvem durante o dia e pelo fogo durante a escuridão da noite.

A fé não discute. Não cria caminhos, hipóteses, pontos de vista, não argumenta. Os sábios do oriente exercitaram uma fé maravilhosa, pois diante dos seus olhos viram uma criança de origem humilde, e não tinham dúvidas de que se tratava de um Rei. Eles estão na galeria dos heróis da fé descrita em Hebreus capítulo 11, de onde podemos parafrasear: pela fé os sábios do Oriente viram um menino nos braços da mãe e prostrando-se o adoraram...

Quando a fé abre nossos olhos, o caminho que devemos trilhar é o caminho da adoração. E foi exatamente o que fizeram aqueles sábios. Adoraram e ofertaram-lhe presentes: Então abriram seus tesouros e lhe ofertaram presentes: ouro, incenso e mirra. Presentes dignos de um rei e trazidos com carinho.

O ouro, um símbolo da sua divindade e da sua glória, nos leva a meditar na perfeição resplandecente de sua pessoa; o incenso, um ungüento ou perfume que nos leva a pensar em uma vida de perfeição, sem pecado; a mirra, uma erva amarga que nos leva até a cruz, onde padeceu pelos nossos pecados. E pela fé aqueles sábios enxergaram essas preciosidades na pessoa daquela criança nos braços de sua mãe.

Diante de magnífico exemplo de fé da parte daqueles sábios, resta-nos uma pergunta: como estamos exercitando nossa fé nesses dias tão difíceis? Falamos de Jesus e vivemos vidas que exaltam a pessoa de Cristo como nosso Salvador, ou nos omitimos diante de tantas afirmações que desabonam a sua Bendita pessoa? Diante de tantas dificuldades que se apresentam ao longo do nosso caminho, deixamos de depositar nossa fé em Cristo? Desistimos no primeiro “vendaval”? Ou prosseguimos no caminho da fé vendo a beleza de Cristo em todos os seus detalhes?

Que possamos imitar a firme convicção daqueles sábios, e nos alegrar na sua presença com grande e intenso júbilo, certos de que Ele nasceu para ser Rei e Reinara em nossos corações.

Orlando Arraz Maz

A PROMESSA DE DEUS

Aos pobres de espírito

Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus (Mateus 5:3)

Os pobres de espírito são as pessoas que se caracterizam por humildade e submissão à vontade de Deus. Reconhecendo o seu estado de pecador diante de Deus, aceitam o sacrifício feito por Ele quando deu o Seu Filho para morrer na cruz do Calvário em seu lugar, arrependem-se do seu pecado e morrem para si para viver em novidade de vida, obedientes a Deus.

Temos um exemplo notável na pessoa do apóstolo Paulo. Judeu, foi criado na cidade de Jerusalém e instruído rigorosamente pelo zeloso fariseu Gamaliel. Certo dia, quando perseguia os cristãos, teve um encontro com Jesus Cristo ressurreto, e imediatamente exclamou: **Que devo fazer, Senhor?** A partir desse ponto, toda a sua vida foi dedicada, como sacrifício, na obra do Senhor.

Ele nos conta algo do que envolvia a sua submissão a Cristo: **Não dando nós escândalo em coisa alguma, para que o nosso ministério não seja censurado; antes, como ministros de Deus, tornando-nos recomendáveis em tudo; na muita paciência, nas aflições, nas necessidades, nas angústias, nos açoites, nas prisões, nos tumultos, nos trabalhos, nas vigílias, nos jejuns, na pureza, na ciência, na longanimidade, na benignidade, no Espírito Santo, no amor não fingido, na palavra da verdade, no poder de Deus, pelas armas da justiça, à direita e à esquerda, por honra e por desonra, por infâmia e por boa fama; como enganadores, e sendo verdadeiros; como desconhecidos, mas sendo bem conhecidos; como morrendo, e eis que vivemos; como castigados, e não mortos; como contristados, mas sempre alegres; como pobres, mas enriquecendo a muitos; como nada tendo, e possuindo tudo** (2ª Coríntios 6:3-10). Vemos aqui nove paradoxos que caracterizam os *pobres de espírito*:

1. Honra e desonra: alguns aprovam, outros desaprovam a sua conduta. São honrados por quem reconhece a sua lealdade, e desonrados por invejosos e maledicentes.

2. Infâmia e boa fama: são julgados de uma forma ou outra pelos seus irmãos e pelos descrentes. Os pobres de espírito perseveram, mesmo sofrendo de maledicência injusta. Paulo teve má experiência com os membros da igreja de Corinto, alguns dos quais o julgaram mal, mas nem por isso abandonou a igreja.

3. Julgados enganadores, quando são verdadeiros. Os pobres de espírito

se submetem inteiramente à Palavra de Deus, e ensinam os seus preceitos como sendo a Verdade, muitas vezes chocando os que têm idéias mais "liberais".

4. Tratados como desconhecidos, mas sendo bem conhecidos. Um pobre de espírito que é ministro da Palavra de Deus pode não ser reconhecido por uma igreja, mas Deus certamente o conhece.

5. Parecem estar morrendo, mas vivem. Morrem para si, e outros pensam que estão perdendo oportunidades para "gozar a vida", mas vivem em Cristo, para a vida eterna.

6. Castigados, e não mortos. Como Paulo, muitos sofrem perseguição, resultando em ferimentos físicos graves, mas continuam vivendo e testemunhando da sua fé.

7. Contristados, mas sempre alegres. Os pobres de espírito têm motivos para se contristar em várias oportunidades, especialmente pela rejeição do Evangelho pelas suas famílias, amigos e conhecidos, mas sempre se regozijam em Cristo.

8. Como pobres, mas enriquecendo a muitos. Os pobres de espírito podem estar destituídos das riquezas deste mundo, mas enriquecem a muitos com as riquezas espirituais resultantes da salvação de almas mediante o seu testemunho.

9. Nada tendo, e possuindo tudo. Embora nada tenham que seja propriamente seu, pois são apenas administradores daquilo que Deus lhes dá, são também herdeiros de tudo, em Cristo: **Seja Paulo, seja Apolo, seja Cefas, seja o mundo, seja a vida, seja a morte, seja o presente, seja o futuro; tudo é vosso, e vós de Cristo, e Cristo de Deus.**

Os pobres de espírito têm o gozo da salvação em Cristo, mas também passam por muitas aflições em sua vida de obediência e de testemunho cristão aqui no mundo.

Os pobres de espírito têm o gozo da salvação em Cristo, mas também passam por muitas aflições em sua vida de obediência e de testemunho cristão aqui no mundo. Deus não está alheio às suas provações, e promete dar aos seus corações novo ânimo e novo alento: Assim diz o Alto e o Sublime, que habita na eternidade, e cujo nome é Santo: Num alto e santo lugar habito; como também com o contrito e abatido (pobre) de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos, e para vivificar o coração dos contritos. (Isaías 57:15).

Períodos de solidão, e mesmo uma espécie de deserto espiritual, podem surgir na vida dos pobres de espírito, que sofrem em meio a um mundo hostil, ansiando por conforto e reanimação, como os aflitos e necessitados buscam águas, e não há, e a sua língua se seca de sede; mas socorro virá em tempo oportuno, e eu o SENHOR os ouvirei, eu, o Deus de Israel não os desampararei. Abrirei rios em lugares altos, e fontes no meio dos vales; tornarei o deserto em lagos de águas, e a terra seca em mananciais de água. (Isaías 41:17-18).

R. David Jones

O PASSO MAIOR QUE A PERNA (4)

“Seja vossa vida isenta de ganância” (Hebreus 13:5a)

Por definição pobreza e riqueza são termos relativos, de fato o que importa são os efeitos que elas produzem no caráter humano. Quanto à busca desenfreada da riqueza, o Espírito Santo é bastante enfático ao asseverar, de forma imperativa, que a nossa vida seja isenta de ganância, entendendo como tal a nossa forma de ser, o nosso caráter, a nossa conduta social e a nossa postura moral no meio em que vivemos (Hebreus 13:5a).

Tendo em vista essa determinação contida na Palavra de Deus, venhos a pergunta: Por que os cristãos deixaram de ser pessoas insuspeitas em suas atitudes, como eram outrora, e passaram a contrair dívidas que acabam lhes trazendo grandes transtornos, a praticar o calote, a sonegar tributos e até mesmo extorquir recursos de pessoas de boa-fé, dentre outras mazelas?

A resposta que logo vem à mente é que é obra do inimigo das nossas almas! Isso não é totalmente verdadeiro, pois o diabo sempre esteve, está e estará

ao redor dos cristãos a fim de fazê-los tropeçar e, como já vimos, essa má reputação dos evangélicos não era tão acentuada no passado não muito distante. A Palavra de Deus é claríssima acerca de como devemos nos comportar diante da influência maligna: resisti ao diabo, e ele fugirá de vós (Tiago 4:7). Logo, chega-se à conclusão de que hoje não se resiste ao diabo como outrora.

O diabo está fazendo a parte que lhe convém. Logo a decadência moral está nos cristãos que tais coisas praticam, deixando-se atrair pelo sistema pecaminoso criado pelo deus do presente século (2ª Coríntios 4:4). Todavia, essa atração não deveria ter guarida entre aqueles que afirmam que crêem no Senhor Jesus, pois foi justamente para isso que Ele aqui veio, para nos livrar do presente século mau, segundo a vontade de nosso Deus e Pai (Gálatas 1:4).

A realidade é que os “evangélicos” dos nossos dias estão dando “o passo maior que a perna” por permitirem que sejam influenciados negativa-

mente por outro “evangelho”, o qual os incita à prosperidade a qualquer preço, fazendo-os crer que Deus está para lhes servir. Para isso teriam que determinar que o Senhor lhes desse tudo que os seus enganosos corações desejassem tão ardentemente. Fica a pergunta: Quem somos nós para determinar alguma coisa ao Deus Todo-Poderoso?

A má influência no meio cristão não é nenhuma novidade! Há quase dois mil anos Paulo advertia severamente os Gálatas por se deixarem envolver pela astúcia de homens enganadores que nada tinham a ver com as coisas de Deus: Estou admirado de que tão depressa estejais desertando daquele que vos chamou na graça de Cristo, para outro evangelho o qual não é outro; senão que há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo... Se alguém vos pregar outro evangelho além do que já recebestes, seja anátema... Mas façam-vos saber, irmãos, que o evangelho que por mim foi anunciado não é segundo os homens; porque não o recebi de homem algum, nem me foi ensinado; mas o recebi por revelação de Jesus Cristo (Gálatas 1:6-12).

Por sua vez, o diabo é extremamente atuante, porém repetitivo! Ele age, hoje, da mesma forma que no passado, desde o princípio, quando, no Éden, ele induziu Eva despertando nela a “cobiça da carne”, a “cobiça dos olhos” e a “soberba da vida”: Vendo a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto e comeu (Gênesis 3:6). Com o Senhor Jesus ele tentou a mesmíssima estratégia: A cobiça

da carne: Se tu és Filho de Deus manda que estas pedras se tornem em pães. A soberba da vida: Se tu és Filho de Deus, lança-te daqui abaixo; porque está escrito: Aos seus anjos dará ordens a teu respeito e eles te susterrão nas mãos. A cobiça dos olhos: Então o Diabo o levou a um monte muito alto; e mostrou-lhe todos os reinos do mundo, e a glória deles; e disse-lhe: Tudo isto te darei, se, prostrado, me adorares (Mateus 4:1-11). O apóstolo João deixa expresso a repetitividade do diabo: porque tudo o que há no mundo, a cobiça da carne, a cobiça dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai (1ª João 2:16).

De algumas décadas para cá o movimento chamado evangélico tem sido fortemente impactado pelo ensino de que o cristão deve ser materialmente

Quem somos nós para determinar alguma coisa ao Deus Todo Poderoso?

próspero em tudo o que faz, dadas certas promessas sutilmente isoladas do contexto bíblico,

e se alguém não alcançar a prosperidade “estabelecida” por Deus é sinal de que está em pecado ou com algum demônio “encostado”. O apelo é irresistível! O cristão, então, teria que determinar a Deus a sua prosperidade por entender que está enquadrado nestes pré-requisitos: sem pecado e sem demônio.

Isso é pano velho com etiqueta nova! Os iniciados nas “irmandades secretas” são disciplinados a praticarem certa “lei da atração” que existiria no universo e que seria ativada segundo seus pensamentos e desejos, na base do “peça, acredite e receba”. A “teologia” da prosperidade dos nossos dias é uma cópia modificada desses ensinamentos ocultistas: “determine, creia e receba”. Apenas substituíram a expressão “Universo” por “Deus”. Como isso

vem do ocultismo, logo não é de Deus. Estendo o beneplácito da dúvida a quem tais coisas praticam, caso o façam por ignorância, por desconhecem a origem de “o segredo” dessa lei.

Todavia, independentemente dessa má influência, é inconcebível o “mau-caratismo” praticado por alguém que professa ser crente no Senhor Jesus, pois, por definição, boa-fé é o parâmetro de correção e honestidade próprias de um cristão nas suas relações obrigacionais no meio em que vive.

Gastar acima das posses, sonegar o que é devido às autoridades, tomar emprestado e não pagar, fazer troca de moedas estrangeiras de forma não oficial (alguns alegam que os fins justificam os meios), dentre outros ilícitos, caracterizam-se também como abuso de direito. É fulcro na teoria do Direito que em todos os atos geralmente apontados como de abuso do direito estará presente a violação ao dever de agir de acordo com os padrões de lealdade e confiança.

Portanto, o exercício de um direito será irregular e, nesta medida, abusivo, se ficar comprovada a quebra de confiança e frustração de legítimas

expectativas daquele que agiu na mais absoluta boa-fé e se vê ludibriado. Justifica-se muito que a contumácia do erro faz parte da falibilidade humana, mas isto nos remete ao dito de Agostinho: “errar é humano, mas perseverar no erro é diabólico”.

Não podemos esquecer, em nenhuma hipótese, que a única riqueza duradoura é possuímos a Deus. Dessa forma peçamos a Ele para que haja o retorno ao bom senso por parte dos cristãos; que realmente possamos restaurar o bom conceito que havia outrora à medida que pratiquemos aquilo que o Senhor Jesus nos deixou estabelecido: **Tende cuidado e guardai-vos de toda e qualquer ganância; porque a vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui** (Lucas 12:15). Por certo isso evitará, sempre, “o passo maior que a perna”.

Ouçamos a voz do Espírito Santo através do apóstolo Paulo em 1ª Timóteo 4:12b: **...torna-te padrão dos fiéis, na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza.** Permita Deus que assim seja!

José Carlos Jacintho de Campos

SALMOS MESSIÂNICOS

Salmo 110 - O Sacerdócio de Cristo (continuação)

2 - Como Rei-Sacerdote (vs. 2-4)

A ordem: Assenta-te (v. 1) é seguida por: Domina (v. 2). Isso se refere ao reino milenial de Cristo, que durará um período de mil anos (Ap 20:1-6). O Senhor enviará de Sião o cetro do Seu poder. O cetro é a vara do pastor que se tornou um cetro de ouro para Seu povo, mas uma vara de ferro para Seus inimigos. Era o símbolo da autoridade de Moisés quando foi enviado por Deus para confrontar Faraó. Com ele, abriu as águas do Mar Vermelho e

golpeou a rocha, da qual as águas da vida fluíram (Êx 4:2-4; 7:19; 8:5, 16-17; 14:16). É chamada a vara de ferro em Sl 2:9 e em Ap 2:27. Num monarquia, no dia da coroação o cetro é colocado na mão do soberano como um símbolo de autoridade no governo. Nos dias do Milênio, Cristo será um monarca absoluto com supremo poder e controle.

Apresentar-se-á voluntariamente o teu povo, no dia do Teu poder (v. 3). É uma indicação de que um

remanescente judeu O receberá com alegria quando vier em glória para reinar. Em Seu primeiro advento, **veio para o que era Seu, (mas) os Seus não o receberam** (Jo 1:11). Depois do arrebatamento da igreja, Deus abrirá os olhos de um remanescente de Israel quanto ao verdadeiro significado de Isaías 53 e a expectativa messiânica. Como a conversão dramática de Paulo na estrada para Damasco, eles também serão iluminados pelo Espírito de Deus. Serão selados e preservados durante os dias da tribulação e serão as testemunhas de Deus na terra durante o tempo de angústia para Jacó. Serão os pregadores do evangelho do reino e em um sentido verdadeiro as ofertas voluntárias a Deus na sua consagração e dedicação a Ele.

A última parte do verso 3: ... **nos ornamentos de santidade, desde a madre da alva, tu tens o orvalho da tua mocidade.** (RC), não é

Depois do arrebatamento da igreja, Deus abrirá os olhos de um remanescente de Israel quanto ao verdadeiro significado de Isaías 53 e a expectativa messiânica

muito fácil de entender e interpretar. A madre da alva é uma expressão poética indicando aquela manhã sem nuvem, quando Cristo virá em glória, e o Sol da Justiça aparecerá com salvação em Suas asas. É a manifestação, o apocalipse, a epifania, a excelência de Sua glória descrita em Ap 19:11-16 e em Zc 14:3-4. As hostes celestiais sairão publicadas com o Cristo glorificado em suas cabeças. Seu séquito é descrito primeiro. A expressão: **nos ornamentos de santidade** corresponde, em relação ao caráter, ao adorno dos sacerdotes em vestes santas. Os santos, que estarão com Cristo no dia de Sua glória manifestada como Sacerdote-Rei, constituir-se-ão como um sacerdócio real. Dirigindo-se a Seu povo Israel, o Senhor disse: **Vós me sereis reino de sacerdotes e nação santa** (Êx 19:6).

Em relação à igreja, o apóstolo Pedro diz: **Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa** (1ª Pe 2:9). O apóstolo João, na doxologia de abertura do Apocalipse, diz: ... **Aquele que nos ama, e, pelo Seu sangue, nos libertou dos nossos pecados, e nos constituiu reino, sacerdotes para o Seu Deus e Pai, a Ele a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém!** (Ap 1:5-6).

Alguns aplicariam a última frase do verso 3 – tu tens o orvalho da tua mocidade – a essa companhia de assistentes sacerdotais e usam a nota da margem: “Teus jovens virão a Ti como o orvalho”.

“A gota de orvalho cintilando à luz do sol no início da manhã, cada qual reflete a imagem da circunferência completa do globo. Assim cada santo brilhará resplendente na completa imagem do Filho de Deus” (W. E. Vine).

“São um exército de voluntários, sacerdotes-soldados, as armas dessa guerra não são carnavais, belas como o orvalho, constantemente renovadas, como o fresco orvalho a cada manhã, cada gota refletindo o sol em miniatura” (Max Isaac Reich).

São descritos em Ap 19:14: E seguiam-no os exércitos que há no céu, montando cavalos brancos, com vestiduras de linho finíssimo, branco e puro.

Mas talvez as palavras: **tu tens o orvalho da tua mocidade** se refiram a Cristo mesmo. Em Sua ascensão, Ele voltou ao céu no auge da virilidade, com trinta e três anos de idade. Dois mil anos não têm assinalado nenhuma ruga em seu rosto. Eternamente Ele será o Homem perfeito e, ao mesmo tempo, Rei dos reis e Senhor dos senhores.

O verso 4 nos apresenta o centro

e o clímax do Salmo: **O SENHOR jurou e não se arrepende: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.** Em Gn 14:17-24 nós o encontramos historicamente; no Salmo 110, profeticamente; e em Hebreus 5-7, doutrinariamente. O que é salientado sobre ele é que foi ambos, um rei e um sacerdote, ao mesmo tempo. Ele aparece repentinamente no registro histórico, e depois de abençoar Abraão em nome do Deus Altíssimo e receber dizimos dele, desaparece também repentinamente. Ele foi um personagem histórico e real, mas o importante é que nele realza e sacerdócio estão combinados. Estes são dois ofícios que, no que se refere ao homem, Deus tem separado. Uzias tentou executar os ofícios de rei e sacerdote e Deus o castigou. Ele ficou leproso até o dia de sua morte (2º Cr 26:16-23). O verso 4 nos apresenta o centro sa-

cerdotal e a coroa real para serem ocupados por uma cabeça, a cabeça de Seu bem-amado Filho. Zc 6:12-13 nos diz: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eis aqui o homem cujo nome é Renovo; Ele brotará do Seu lugar e edificará o templo do SENHOR. Ele mesmo edificará o templo do SENHOR e será revestido de glória; assentar-se-á no Seu trono, e dominará, e será sacerdote no Seu trono; e reinará perfeita união entre ambos os ofícios.

A primeira guerra, apresentada em Gênesis 14, quando Melquisedeque aparece, é uma figura da guerra mundial final, a batalha do Armagedom, quando Cristo virá como Sacerdote-Rei e, depois de subjugar Seus inimigos, tomará Seu cetro e reinará de mar a mar.

T. E. Wilson

Trad. Elaine Ferracini dos Santos

A VINDA DO SENHOR JESUS

Este artigo de autoria de Walter Alexander compreende o tópico abaixo, publicado nesta edição:

I. O Senhor assentado;

Nas próximas, a continuação do mesmo estudo, com os seguintes tópicos:

II. A promessa que ela traz;

III. A vinda do Senhor se aproxima;

IV. A paz que ela transmite;

V. O programa que ela exige;

VI. O poder que ela evidencia;

VII. O processo que ela iniciará;

VIII. A preparação que ela requer.

I. O SENHOR ASSENTADO

1. A SUA POSIÇÃO – Isaías 40:22

Este versículo faz parte de um dos retratos do Messias dados ao profeta pelo Espírito do Senhor. Isaías 40:11 descreve o Senhor como Pastor. A mensagem do cuidado do Senhor como

Pastor trouxe emoção e esperança àquela nação rebelde, mas, agora, arrependida.

O Senhor avisou Isaías quanto à maneira de falar à nação: “Falai ao coração” (Atualizada); “encorajem a Jerusalém” (NVI); “falem ternamente” (O Livro); “Falem carinhosamente” (B.V.). O motivo da mensagem era importante: “falai ao coração de Jerusalém”. A mensagem tinha um alvo, pois deveria alcançar o coração da nação. O objetivo era convencer a nação do interesse de Deus e da necessidade de se voltar a Ele. O propósito da mensagem não era só convencer, mas, sim, também consolar o povo de Deus. O verbo “consolar” não significa apenas “confortar”, mas também “respirar novamente”. A mensagem deveria agir como bálsamo para sarar feridas, e como um sopro

divino trazendo reavivamento. Deus queria que Judá vivesse em plenitude de vida. Este é o desejo do Senhor para nós, crentes (João 10:10).

O Pastor de Judá e o nosso não é como o **pastor inútil** de Zacarias 11:15-17, e nem como os **pastores interesseiros** de Ezequiel 34:1-10. O nosso Pastor é **gracioso** (João 10:11), **grande** (Hb 13:20) e **galardoador** (1ª Pe 5:4). Todavia, o nosso Pastor não é fraco, mas, sim, forte. O profeta mostra o **cuidado compassivo** do Senhor (v. 11), mas também o Seu **controle completo**. O nosso Pastor é o Soberano do Universo (vs. 12-31). Isaías afirma que Ele está assentado sobre a redondeza da terra. Outra tradução diz que está assentado acima da redondeza (círculo ou globo) da terra.

Se os homens tivessem consultado a Bíblia, a idéia de que o mundo era plano não teria sido propagada e nem cogitada. O nosso mundo é como um globo.

A afirmação revela muitas verdades quanto à Pessoa que se assenta sobre a redondeza da terra e são elas:

A Divindade da Pessoa: “Deus é Quem está assentado acima da redondeza da terra” (v. 22 – BV).

A Autoridade desta Pessoa: “Ele é o que está assentado” (v. 22). Servos ficam em pé na presença da realeza, mas os reis assentam-se sobre tronos.

A Majestade da Pessoa: “Está assentado entronizado” (v. 22 – Versão Britânica).

A Superioridade de Sua Pessoa: “Está assentado acima”

A Eternidade desta Pessoa: “Está assentado”.

O verbo “assentado” aqui se encontra no presente, indicando que o Seu

controle é constante. Os reis e governantes do mundo aparecem e desaparecem, os seus reinos perecem, mas Deus marcha em triunfo. Os homens, mesmo os mais elevados e importantes do mundo, são como gafanhotos aos olhos do Senhor (v. 22). As nações do mundo, o vasto império de Nabucodonosor, Alexandre ou Napoleão são como um pingue que cai num balde e como um grão de pó na balança (v. 15). O Senhor **sopra** sobre elas, levando-as como o vento leva a palha (v. 24). Mas, este Potentado que **sopra e destrói** as nações é o nosso Pastor, o Qual nos **segura** e nos **defende** (v. 11). Tais verdades devem consolar os nossos corações.

2. A SUA PRESENÇA

Salmo 99:1: “Está assentado” – (Versão Britânica).

No Tabernáculo e no Lugar San-

tíssimo, encontrava-se a Arca do Senhor, símbolo da presença do Senhor entre o povo de Israel. Por sobre a Arca havia outra peça, o Propiciatório, e de

cada lado, formando parte do Propiciatório, dois querubins. Os dois querubins ficavam de frente um para o outro com os rostos voltados para a tampa. As asas dos querubins eram estendidas para cima cobrindo o Propiciatório.

Como poderia um Deus santo habitar entre um povo tão rebelde e obstinado? A resposta é simples – foi em virtude do sangue aspergido diante e sobre o Propiciatório.

Após a queda de Adão e Eva, Deus expulsou-os do Jardim e colocou querubins ao oriente do Jardim do Éden para guardar o caminho da árvore da vida. Os querubins têm uma ligação com a execução do julgamento de um Deus santo contra o pecado. Porém, no Tabernáculo, os querubins olhavam para

Os homens, mesmo os mais elevados e importantes do mundo, são como gafanhotos aos olhos do Senhor.

o Propiciatório aspergido com sangue. Na Arca se encontravam as Tábuas da Lei, a Lei que exigia a condenação do pecador. Mas entre as tábuas da lei e os querubins, os instrumentos do julgamento divino, havia o Propiciatório aspergido com o sangue do sacrifício. O Propiciatório era feito de ouro, metal este que fala da Divindade do Senhor. Só o Filho de Deus tinha condições de cumprir a Lei, ou como o profeta Isaías declarou: "Engrandecer a lei e fazê-la gloriosa" (42:21) e, ao mesmo tempo, satisfazer as exigências de Deus.

A propiciação não foi feita no Lugar Santíssimo, mas no pátio sobre o Altar de Bronze. Porém, o sangue aspergido perante e sobre o Propiciatório deu testemunho da propiciação feita e do fato de que Deus ficou satisfeito. Havia dois querubins e o número dois é o número de testemunho.

É o sangue do Senhor Jesus que torna possível a nossa aproximação da presença de Deus.

O Senhor disse a Moisés: "*Ali, virei a Ti, de cima do Propiciatório, do meio dos dois querubins que estão sobre a Arca do Testemunho, falarei contigo acerca de tudo o que Eu te ordenar para os filhos de Israel*" (Êxodo 25:22). O sangue que nos tornou idôneos para estarmos na presença de Deus é o mesmo que nos mantém em comunhão com Ele.

O Senhor Jesus está assentado à destra de Deus acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, e de todo nome a que se possa referir não só no presente século, mas também no vindouro. Ele ocupa este lugar elevadíssimo em virtude do Seu sacrifício que satisfaz um Deus justo e, ao mesmo tempo, que é suficiente para suprir a nossa mais profunda necessidade espiritual. Não está contente por confiar

nesta obra completa? Devemos louvar a Deus porque temos um Salvador vivo e assentado no céu, pois a Sua presença lá garante que Deus aceitou o Seu sacrifício e garante a nossa segurança eterna. "**O Qual temos por âncora da alma, segura e firme e que penetra além do véu**" (Hebreus 6:19).

3. PROVISÃO

Cantares de Salomão 1:12.

Este versículo apresenta três verdades que arrebatam o coração.

a) O favor — "*O rei*"

O rei Salomão honrou esta mulher, a noiva. Ela mesma declarou a sua indignidade.

(I) *A sua aparência*: "*Estou escura*" (v. 5 – NVI).

(II) *A sua infâmia*: "*Zangaram-se comigo e fizeram-me tomar conta*" (v. 6 – NVI).

(III) *A sua negligência*: "*A vinha, porém, que me pertence, não a guardei*" (v. 6).

Esta é uma auto-descrição. Porém, Salomão amou esta mulher e elevou-a, tornando-a sua noiva. Que amor! Que graça da parte do rei! No nosso caso, a graça de Deus superabundou e elevou-nos, colocando-nos nos lugares celestiais e à Sua mesa.

Salmo 113 exalta a majestade do Senhor (vs. 1–5). Mas este Deus tão alto e sublime "*inclina-Se*" (Atualizada), "*curva-Se*" (Corrigida), "*humilha-Se*" (Versão Britânica). Por que faz isso? Para ver o que está acontecendo na terra. Só isso? Não! Ele humilha-Se para "*erguer do pó o desvalido e do monturo, o necessitado, para o assentar ao lado dos príncipes*" (vs. 6–8). Maravilhosa graça da parte do nosso Deus.

A altura das nossas bênçãos só pode ser medida pela profundidade da humilhação e do sofrimento do Senhor Jesus. Ele achou-Se nas profundezas

das águas do sofrimento, no oceano do castigo divino para que pudéssemos conhecer os lugares celestiais em Cristo Jesus (Sl 69:1-4; Ef 2:6).

b) A festa : “*A Sua mesa*”.

A mulher que veio de Sabá que visitou Salomão era rainha e não plebéia, mas ela ficou como fora de si, muito admirada é quase sem fala, impressionada ao ver a comida da mesa de Salomão, “*os alimentos deliciosos sobre a mesa*” (BV); “*os ricos pratos que vinham à mesa*” (O Livro).

A Bíblia informa-nos da provisão diária de Salomão (1º Rs 4:22-23). Tanta coisa e só para um dia! Já pensou na honra de ser convidado a ficar à mesa do rei Salomão? Há uma mesa que oferece iguarias de qualidade e quantidade maiores que a do rei Salomão, e é a Mesa do Senhor.

O livro que antecede Cantares de Salomão é o livro de Eclesiastes. Eclesiastes oferece uma amostra da mesa de Salomão, do mundo, mas comer à mesa do mundo não satisfaz, é vaidade de vaidade, é correr atrás do vento.

Temos a possibilidade de ficarmos à mesa do Senhor todos os dias e sermos alimentados por Ele. Tal experiência é inesquecível (Lc 24:32).

c) A fragrância: “*O meu nardo exala o seu perfume*” (atualizada); “*o meu nardo espalhou sua fragrância*” (NVI).

Quando a noiva se assentou debaixo da sombra do amado ela testificou: “*O seu fruto é doce ao meu paladar*” (2:3). Quando nos assentamos à mesa do Senhor, o fruto dos nossos lábios deve ser fragrante para Ele. Quando apreciamos a nossa honra, que é estarmos em comunhão com o Senhor, devemos adorá-LO em espírito e em verdade. Por que fuçarmos no lamaçal do mundo

ou nos alimentarmos das alfarrobas do pecado, quando é possível comermos do melhor à mesa do Senhor?

4. PROPÓSITO

Salmo 2:4 – “*Aquele que está entronizado (assentado) nos céus se ri*” (Corrigida).

O nosso mundo está em total revolta contra Deus e Suas leis. O espírito do Anticristo já existe e cresce a cada instante.

O governo brasileiro já decretou uma lei determinando que o adultério não é crime. Pode ser que o governo não o considere crime, mas para Deus continua a ser um pecado grave.

Recentemente, o Parlamento Britânico decretou uma lei proibindo caça à raposa. Os membros do Parlamento consideram que a exterminação de raposas usando cães é cruel e barbaresca. Os mesmos não hesitaram em de-

Quando nos assentamos à mesa do Senhor, o fruto dos nossos lábios deve ser fragrante para Ele.

cretar uma lei permitindo e autorizando o aborto. Tirar a vida de uma raposa é bárbaro, mas tirar a vida de um ser humano é considerado normal e um ato humano.

As drogas, a imoralidade desenfreada, a crueldade, como a corrupção, o genocídio, o número crescente de assassinatos, as guerras civis e entre grupos étnicos, o terrorismo praticado por pessoas diabólicas como Osama Bin Laden são sinais da revolta crescente contra Deus. Todas as tentativas diabólicas para remover Deus do Seu trono fracassarão, e nunca desviarão Deus dos Seus planos para o Universo.

Deus já planejou o clímax do Seu Universo. O diabo jamais empunhará o cetro de domínio universal. Este direito é reservado para o Senhor. As extremidades da terra, os reinos do mundo não pertencem a Alá, nem aos comunistas ou ao Anticristo, mas sim a Deus e Seu Cristo.

O ser humano pode tentar lutar contra Deus, sacudir de si as algemas do ensino bíblico e quebrar as regras divinas, mas Deus assentado sobre o Trono ri das suas tentativas. A realidade é que o ser humano nunca quebrará Deus, mas Deus quebrará o homem, despedaçá-lo-á com vara de ferro (v. 9 – NVI).

Um dia o domínio gentílico terminará, a trindade do mal será lançada no Lago do Fogo e cada inimigo subjugado e, quando isso acontecer, Deus continuará assentado sobre Seu Trono no céu.

Como devemos louvar a Deus, pois um dia ouvimos a voz do Espírito Santo e temos beijado o Filho de Deus!

Todos os que se refugiam no Senhor são felizes, muito felizes!

Porém, antes que estas coisas aconteçam, o Senhor Jesus há de se levantar do Seu lugar e virá para buscar, transformar e trasladar a Sua igreja para o céu (1ª Ts 1:8-10).

Se duras são as provações, se fortes as perseguições,

Se as lutas nos fazem sentir e custam-nos resistir,

Não nos deixemos perturbar: é só até Jesus voltar.

Enquanto esperamos a Vinda do Senhor que possamos confiar na bondade.

Walter Alexander

2007 - 2008

E conduziu com alegria o seu povo, e com jubiloso canto os seus escolhidos

Este texto extraído do Salmo 105:43 retrata com fidelidade a boa mão do Senhor ao longo deste ano. Ele nos conduziu com segurança pelo caminho e nos fez ver as suas maravilhas. Mais uma vez, graças às suas misericórdias, pudemos publicar as quatro edições de **A Senda do Cristão**, na certeza de que levaram alimento precioso para muitos corações e edificaram muitas vidas. Externamos a nossa gratidão a todos os irmãos que cooperaram neste ministério, e que as bênçãos do Senhor sejam diademas em suas vidas. E a todos os nossos amados leitores, um novo ano de abundantes graças no Senhor Jesus. São os votos de toda a equipe de **A Senda do Cristão**.

SENDA PELO CORREIO – AVISO IMPORTANTE

Solicitamos aos amados leitores que nos informem a mudança de endereço, pois caso contrário seremos forçados a cancelar sua remessa. Escreva-nos.

A SENDA DO CRISTÃO

Publicação trimestral cristã, sem fins lucrativos e mantida por ofertas voluntárias.

FUNDADOR: Kenneth Jones

Sugestões e artigos devem ser encaminhados ao:

EDITOR RESPONSÁVEL: Orlando Arraz Maz

Rua Oswald de Andrade, 59 - Chácara Sergipe

Cep 09894-070 - S. Bernardo do Campo - SP

Ofertas e pedidos devem ser encaminhados ao

TESOUREIRO: James Crawford

Caixa Postal, 19 - CEP 14.600-000 - São Joaquim da Barra - SP ou

Bradesco: Agência 1500-8 - C/C 006478-5 - **Favor enviar cópia do depósito**

A SENDA DO CRISTÃO NA INTERNET <<http://www.irmaos.com/>>.